

16/10/87

AS AMEAÇAS DE MALAN

O governo sul-africano é o único governo do mundo que ameça chefes de Estado. Não conhecemos nenhum outro caso.

O general Malan voltou a fazê-lo quarta-feira ao atacar as declarações do Presidente Chissano na ONU e ao ligar o seu nome àquilo que chamou de contínua participação de Moçambique na «exportação da violência física para a África do Sul».

E o ministro da defesa sul-africano ameaçou de pois que as Forças Armadas sul-africanas poderiam intervir directamente dentro de Moçambique.

A maior ironia é que Malan fez tais acusações ao inaugurar uma nova base aérea militar em Louis Trichardt, perto das fronteiras de Moçambique e do Zimbábue.

Aviões contra fisgas, e as fisgas é que são a ameaça. Tal é a lógica espantosa e trágica de Malan.

E Malan já provou que as suas acusações geralmente são ameaças e que estas, normalmente, redundam em actos de agressão. O ministro sul-africano não pode esparter-se quando é acusado de dirigir pessoalmente o lado psicológico — para além do militar — da agressão regional.

O ministro Malan voltou a uma ameaça anterior, ao acusar os órgãos de informação moçambicanos de lançarem

uma «campanha de acusações e alegações» contra a RSA.

Ele ataca, portanto, o direito de Moçambique à palavra. Ele quer a censura na região tal como o governo sul-africano a impôs dentro da África do Sul.

Para além do mau gosto que é um ministro da Defesa ameaçar órgãos de informação de um outro país, isso revela mais uma área em que o «apartheid» se comporta de forma expansionista, com pretensões hegemónicas.

É também de assina-

lar que estas ameaças vem numa altura em que a linha ferrea Koma tiport-Maputo está de novo cortada. Ela foi sabotada e recentemente reparada para, logo depois, ser novamente sabotada, tudo isto numa altura em que os exportadores e importadores do Transval necessitam de Maputo porque Durban está isolada do Transval devido às cheias e chuvas torrenciais das semanas passadas. Malan pode, pois, ser também acusado de estar a desestabilizar a economia sul-africana.

O governo moçambicano nunca ameaçou ata-

car a África do Sul. Nenhum militar moçambicano jamais propôs sequer acções de penetração no território sul-africano para eliminar pontos de concentração dos bandidos armados. Nunca um oficial moçambicano ameaçou perseguir os bandidos quando estes se retiram para dentro de território sul-africano através de rotas que são por demais conhecidas dos moçambicanos que vivem ao longo da fronteira comum. É, portanto, Malan, e não Moçambique ou os seus órgãos de informação que lança campanhas.

Em suma, as ameaças são a parte psicológica da desestabilização. E o seu mestre, por mérito, é o ministro da Defesa da África do Sul.